

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 11 - BRICS+ AND THE GLOBAL AGRI-FOOD SYSTEM:
CHALLENGES AND PROSPECTS

**O RITMO DAS COMMODITIES: DINÂMICA PRODUTIVA E COMERCIAL NO
CENTRO-OESTE DO BRASIL (2002–2022)**

Abimael Francisco De Souza (a235535@dac.unicamp.br)

O Brasil mantém um perfil destacado como produtor e exportador de bens primários, sobretudo do agronegócio, setor central da estrutura produtiva nacional. Entretanto, a literatura aponta a persistência do processo de deterioração dos termos de troca intensificando uma maior dependência do comércio e oscilações externas. No início do século XXI, a elevada demanda chinesa, os preços internacionais favoráveis e o boom das commodities, combinados à expansão do consumo interno, impulsionaram o crescimento de regiões periféricas ricas em recursos naturais, como o Centro-Oeste, em um contexto de crescimento espúrio. A partir de 2012, com a desaceleração econômica, o fim do boom e o aprofundamento da reprimarização e da desindustrialização, a pauta exportadora brasileira voltou a se concentrar em produtos primários.

Este estudo investiga mudanças na estrutura produtiva e pauta exportadora do Centro-Oeste entre 2002 e 2022, identificando empiricamente o padrão de

especialização da macrorregião no comércio internacional. Adota-se uma abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A análise considera dois subperíodos (2002–2012 e 2012–2022), e o indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) de Balassa (1965), comparando a região ao Brasil.

Os resultados indicam uma pauta rigidamente concentrada, fortemente dependente de produtos agrícolas (soja, milho e carnes). Em 2022, os segmentos “produção vegetal, animal” e “fabricação de alimentos” corresponderam a 89,07% das exportações regionais. Observa-se intensificação da especialização primária em commodities ampliou sua participação, enquanto a agroindústria perdeu espaço relativo. O indicador de VCR confirma a competitividade persistente nos setores agropecuário e agroindustrial, ao passo que os segmentos industriais de maior intensidade tecnológica mantiveram desvantagem ao longo de todo o período.

O Centro-Oeste se consolidou como polo exportador de commodities, com baixa diversificação produtiva e limitada complexidade econômica, reforçando uma lógica de dependência e elevada vulnerabilidade a choques externos.

Palavras-chave: centro-oeste; estrutura de exportação; vantagem comparativa; commodities.